



EFEITOS DE SUBJETIVIDADE NA ENUNCIÇÃO SOBRE O TRABALHO

Autor(es): THUROW, Ane Cristina

Apresentador: Ane Cristina Thurow

Orientador: Maria da Glória di Fanti

Revisor 1: Christiane Heemann

Revisor 2: Cintia Blank

Instituição: UCPel

Resumo:

Partindo do pressuposto de que o enunciado é constituído por uma diversidade de vozes (posições sociais, pontos de vista) que, ao se interceptarem, produzem diferentes efeitos de sentido, esta reflexão tem o objetivo de analisar, nos enunciados de um cobrador de ônibus de linha intermunicipal, efeitos de subjetividade que apontam para aspectos da complexidade de sua atividade laboral. Esta vertente, vinculada à pesquisa “Linguagem e construção de sentidos: abordagem dialógica da atividade” (Di Fanti, 2008), é respaldada na teoria bakhtiniana (Bakhtin, 2003) e na análise dialógica de práticas profissionais (Faïta, 2005; Clot, 2006). A metodologia consiste em duas etapas: (i) entrevista, dispositivo que une diferentes situações de enunciação na tentativa de resgatar os saberes do trabalhador, proporcionando a atualização de textos já produzidos (Rocha, Daher, Sant’Anna, 2004) e (ii) adaptação do método de instrução ao sócia, situação hipotética na qual o profissional do trabalho instrui um possível substituto no caso de sua falta, de maneira, que o trabalhador verbaliza sobre seu fazer detalhando não só o que faz, mas também o que deve ser feito em situações conflituosas (Clot, 2006). Na análise é considerada a expressividade da palavra no engendramento dialógico do discurso, cujos efeitos de sentido não só refletem, mas também refratam uma dada realidade. Pode-se ressaltar que a palavra está sempre carregada de um sentido ideológico ou vivencial e que serve de expressão a um em relação ao outro (uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros) (Bakhtin/Volochinov, 2004). Sendo as palavras carregadas de histórias que se atualizam e ressignificam ao nomear atividades e objetos do trabalho (Boutet, 2001), espera-se com esta investigação compreender aspectos da complexidade da atividade do cobrador de ônibus, de modo a proporcionar-lhe o (re)conhecimento de facetas do seu trabalho nas inter-relações com o outro, como o coletivo de trabalho, as normas da empresa e as situações inesperadas observando sua própria atividade.